



FLORA DO CAMPUS (UFPA/ CAMPUS ALTAMIRA): UMA ESTRATÉGIA DE POPULARIZAÇÃO BOTÂNICA EM MÍDIAS SOCIAIS

Paloma Moraes Gomes¹, Daniela Santana Nunes²

¹ *Herbário Padre José Maria de Albuquerque (HATM)/ UFPA CALTA. Altamira, Brasil.
(paloma.gomes@altamira.ufpa.br)*

² *Herbário Padre José Maria de Albuquerque (HATM)/ UFPA CALTA. Altamira, Brasil.*

Resumo: Flora do Campus foi uma estratégia de divulgação científica por intermédio do Instagram do Herbário Padre José Maria de Albuquerque – HATM (@herbario_hatm), a qual teve o intuito de produzir conteúdo visando a popularização das famílias botânicas pertencentes à flora amazônica representados na arborização do Campus Universitário de Altamira. Este trabalho apresenta uma análise dos dados de interações do público sobre as publicações em formato de imagens, vídeos curtos e reels. Os resultados obtidos indicaram que a maior parte das interações está concentrada nas postagens em formato de vídeos e que são as mais atraentes para o público em geral, principalmente para o público jovem.

Palavras-chave: Divulgação Científica, Ensino de Botânica, Flora Amazônica, Redes Sociais.

INTRODUÇÃO

O Brasil é um país de dimensões continentais e abriga uma variedade de biomas única no planeta. Isso resulta numa enorme diversidade de formas de vida, muitas das quais endêmicas ao país (VASQUES et al., 2021). O Brasil tem catalogadas 52.544 espécies, quer seja, nativas, naturalizadas e cultivadas; dentre as quais: 5043 são algas (micro e macroalgas), 1618 são plantas terrestres não vasculares (briófitas), 1412 são samambaias e licófitas, 121 são gimnospermas, 36.157 são angiospermas e 8193 são fungos (FLORA E FUNGA DO BRASIL, 2024).

Dentre os biomas brasileiros, a Amazônia destaca-se pela magnitude de sua diversidade, apresentando 15.342 espécies catalogadas, o que representa 29,20% da diversidade brasileira. Dentre as espécies catalogadas: 707 Algas (micro e macroalgas), 598 plantas terrestres não vasculares (briófitas), 578 samambaias e licófitas, 16 gimnospermas, 12.227 angiospermas e 1.216 fungos (FLORA E FUNGA DO BRASIL, 2024).

É sabido que esse número está muito aquém da diversidade real da Amazônia, uma vez que, carecem amostragem de muitos grupos taxonômicos, devido à falta de especialistas; bem como, ainda tem muitas paisagens amazônicas que se quer foram alvo de coletas botânicas, em virtude da dificuldade de acesso às distâncias longínquas e à escassez de

financiamento para a pesquisa brasileira, sobretudo na Amazônia. Não compreender essa diversidade, não só afeta o ensino de Ciências no Brasil, como também impõem riscos a preservação do patrimônio natural brasileiro.

A popularização científica é uma ferramenta muito útil no processo de conscientização sobre a biodiversidade brasileira, e tem sido realizada de diversas maneiras, no entanto com a ascensão da *Internet* e com a criação e expansão das redes sociais, criou-se um novo nicho de possibilidades para a divulgação do conhecimento científico (GARCIA, 2002).

Recentemente, vários herbários brasileiros começaram a produzir e divulgar o conhecimento sobre a flora das diversas regiões brasileiras por meio de mídias sociais tais como o Instagram, através de postagens mais objetivas, *reels* e vídeos curtos com uma linguagem menos tecnicista, na tentativa de promover a transposição didática, e desta forma alcançar outro público-alvo, diferente daqueles que acessam as plataformas digitais de compilação de dados de diversidade vegetal com acesso público (NUNES, 2023).

Em 2022, a equipe do do Herbário Padre José Maria de Albuquerque – HATM criou um perfil no Instagram (@herbario_hatm) e iniciou o projeto Flora do Campus, com o objetivo de divulgar,



quinzenalmente, informações científicas, de importância econômica e ecológica das principais famílias botânicas da flora Amazônica representadas na arborização do Campus Universitário de Altamira/UFPA. Neste trabalho pretende-se apresentar uma síntese dos dados de alcance e de interações sobre os conteúdos produzidos pelo projeto Flora do Campus e veiculados no perfil do Instagram, no período de 30/09/2023 a 10/06/2024.

MATERIAL E MÉTODOS

As publicações veiculadas no perfil do HATM (https://www.instagram.com/herbario_hatm/) referente ao projeto Flora do Campus tiveram início em 25 de agosto de 2023, em dois formatos: vídeos e imagens. As publicações de imagens são feitas para divulgar alguma informação referente ao herbário ou curiosidades sobre alguma espécie de planta amazônica. Inicialmente não tinham uma periodicidade definida, no entanto, a partir da primeira publicação, as postagens passaram a ser quinzenais.

Para publicações no formato de imagem, a plataforma Instagram fornece dados sobre o número de curtidas, os comentários, compartilhamentos, e salvamentos, além de contabilizar as contas alcançadas. Para as publicações em formatos de vídeos e *reels*, a plataforma ainda fornece o número de reproduções que o vídeo obteve. Desta forma, na data de 11 de junho de 2024, foi feita a verificação dos resultados alcançados pelas publicações no Instagram (fornecidos pela própria plataforma) e compilados os dados sobre alcance: principais municípios de onde ocorreram os acessos; sexo biológico; faixa etária; número de interações dos conteúdos produzidos, além dos dados coletados em relação as interações das publicações em formato de imagem e formato de vídeos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período de 30 de setembro de 2023 a 11 de junho de 2024 foram veiculadas 14 publicações em formato de imagens e 12 em formato de vídeos e *reels*. Os dados compilados apontam que o alcance das postagens em relação os principais municípios foram: Altamira (59,60%); Belém (6,60%); Manaus (2,30%), Brasil Novo (1,80%), Santarém (1,50%) e Outros (28,20%) (**Figura 01**). De acordo com os resultados, o município de Altamira foi o que teve mais alcance das postagens, e provavelmente isso se deve ao fato de que o HATM está sediado na Universidade Federal do Pará, Campus Altamira e a maior parte dos seguidores da página também residem neste município.

Em relação ao sexo biológico, 61,7% das visualizações dos conteúdos foram feitas por pessoas do sexo feminino, enquanto que 38,3% do sexo masculino. Quanto à faixa etária das pessoas que acessaram as publicações: 2,1% pertencem à faixa de 13 a 17 anos. 36,6% à faixa de 18 a 24 anos; 32,6% à faixa etária de 25 a 34 anos; 20,4% à faixa etária de 35 a 44 anos; 5,5% pertencem à faixa etária de 45 a 54 anos; e, 2,8% outras (**Figura 02**).

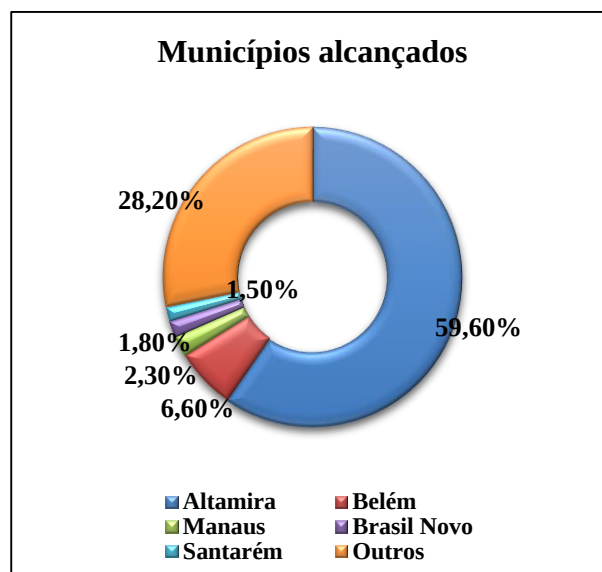


Figura 01. Representação percentual dos principais municípios que acessaram as publicações do HATM.

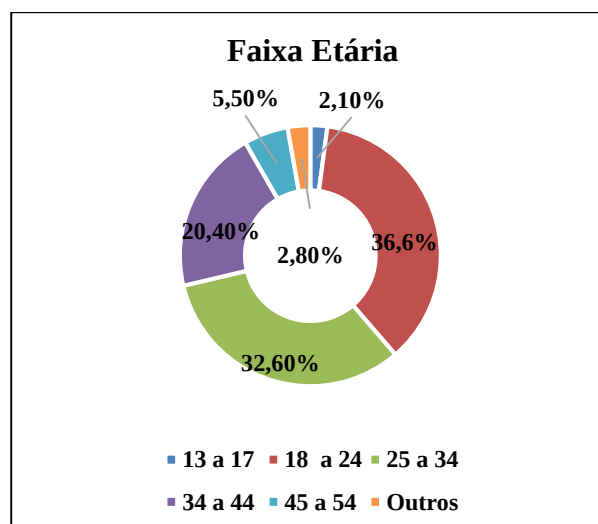


Figura 02. Representação percentual das faixas etárias que acessaram as publicações do HATM.

Através dos resultados obtidos foi possível observar que soma de interações de publicação em formato de vídeos é superior à soma de interação em



formato de imagem. Esse resultado já era esperado dado o número de reproduções que os vídeos apresentam e as imagens não. (**Tabela 01**).

Tabela 01. Soma de interações de publicações em formato de imagem, e em vídeos e reels

INTERAÇÕES	IMAGENS	VÍDEOS
Número de curtidas	750	776
Comentários	41	175
Compartilhamentos	287	920
Salvamentos	19	27
Número de reproduções	NA	18826
Contas alcançadas	2569	11799
TOTAL	3666	32523

NA*: Não se aplica

As publicações do HATM em formato de vídeo tiveram número superior em todas as interações. Além das 18.826 reproduções, elevando desta forma o número de interações dos vídeos.

Lima & Bernardo (2022) relataram a experiência do projeto Alta Xingu de divulgação científica em temas de Ecologia através de textos em *Blog* e postagens no Instagram, para o qual também reportaram que soma das interações dos formatos de imagem e de vídeos curtos também foram superiores aos outros tipos de materiais postados, e que as publicações no formato de texto obtiveram a menor soma de interações com o público.

Gomes *et al.* (2023) apresentam resultados parecidos com este, no qual, as interações em formato de vídeos foram superiores àquelas em formato de imagens.

Desta forma, percebe-se que as publicações em formato vídeos são de certa forma mais atraentes em relação as de imagens, o que pode reforçar esse resultado é a duração e o conteúdo que os vídeos oferecem, que as publicações em formato de imagens não possuem.

CONCLUSÃO

Dentre diversas redes sociais, o Instagram é a rede social mais amplamente utilizada atualmente. Principalmente pelo público jovem, ávido por consumir publicações curtas, ricas em imagens e vídeos curtos.

Dada essa característica, o Instagram tem se demonstrado como uma eficiente ferramenta de divulgação científica, uma vez que, é uma rede social de fácil acesso, além de disponibilizar meios e estratégias para a popularização científica tanto de

famílias botânicas da flora amazônica, como outras áreas da Ciência.

AGRADECIMENTOS

Ao Laboratório de Botânica da Faculdade de Ciências Biológicas/UFPA Campus Altamira, ao Programa Navega Saberes 2023/ PROEX UFPA pela concessão de bolsa, ao Programa PGRAD LABINFRA/ PROEG UFPA pelo financiamento parcial desse projeto e ao Herbário Padre José Maria de Albuquerque – HATM/ UFPA Campus Altamira.

REFERÊNCIAS

- FLORA E FUNGA DO BRASIL. In: Flora e Funga do Brasil 2024. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://reflora.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/> (Acesso em 11-VI-2024).
- GARCIA, P. S. A Internet como nova mídia na educação. **Folha de São Caetano**, São Caetano do Sul, p. 2 - 2, 2000 Disponível em http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/EAD/NOVAMIDIA.PDF (Acesso em 31-VIII-2023).
- GOMES, P.M.; LIMA, L.R.; COSTA, I.M.S.; NUNES, D.S. 2023. Popularização Científica de Botânica através do Instagram do Herbário HATM. Anais da XIX Semana de Estudos Biológicos (SEBio). Ed. Wissen. 102-108p.
- LIMA, V.G.S; BERNARDO, P.V.S. 2022. ECOLOGIA NAS MÍDIAS DIGITAIS: ANÁLISE DE INTERAÇÕES DE MATERIAIS INFORMATIVOS SOBRE TEMÁTICAS AMBIENTAIS. Anais do III Seminário Integrado de Ensino Pesquisa e Extensão. UFPA. Campus Altamira. 19-21p.
- NUNES, D.S.2023. Flora do Campus: Popularização de Famílias Botânicas da Amazônia em Mídias Digitais. **Projeto de Extensão aprovado no Edital Navega Saberes 2023**. 10p.
- VASQUES, D.T.; FREITAS, K.C.; URSI, S. 2021. Aprendizado Ativo no Ensino de Botânica. Instituto de Biociências, Universidade de São Paulo. 172p.